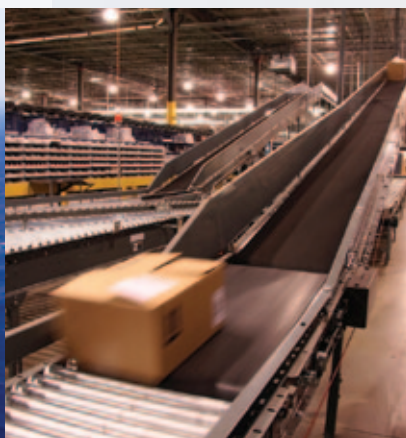


BENEFÍCIOS AO ALCANCE DE TODOS

Uma das formas que um empreendimento tem de crescer de maneira sustentável é financiando seus projetos. Por meio de linhas de crédito pensadas em cada perfil de empresa, a Nossa Caixa Desenvolvimento atua como agente financeiro e oferece financiamentos mais baratos às pequenas e médias empresas >



CAFÉ COM OPINIÃO

Primeiro ciclo de palestras recebe o sociólogo e cientista político, Bolívar Lamounier



NOVA DIRETORIA

Henri Slezynger presidirá Conselho Diretor da ABIQUIM até 2013

COMEMORAÇÃO

Monsanto festeja os 35 anos da unidade de herbicidas de São José dos Campos e anuncia investimentos de US\$ 25 milhões

CONFIRA

Química em notícia: As notícias do setor químico / **Mandato renovado:** Paulo Skaf é reeleito presidente da FIESP / **Programa-se:** Fique atento a agenda de eventos e participe!

A competitividade e o avanço das importações da indústria química

São muitas as questões que envolvem a gestão da indústria química brasileira. Talvez a mais importante delas, no momento, seja a competitividade.

Superar, gloriosamente, as deficiências desse setor, significa ter em mente que essa conquista não deve ser adiada. Algumas barreiras acabam dificultando os processos desse crescimento. Os dados da Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM) mostram um avanço das importações (de janeiro a março, o Brasil importou US\$ 8,4 bilhões, um aumento de 15,9% em relação ao primeiro trimestre de 2010) e essa é uma preocupação com a competitividade da indústria local em função da queda do dólar e da falta de isonomia tributária.

O que acaba acontecendo é que as importações continuam avançando mais do que a venda da produção nacional, o que é preocupante porque tudo isso se reflete na falta de investimentos. As causas associadas a isso são conhecidas como a taxa de juros elevada, Real super valorizado, guerra fiscal e agora, também, os sinais de alerta com a inflação.

Há, portanto, a necessidade de que se reverta esse quadro sob pena de termos, no futuro, uma indústria química de expressão limitada. Não há país que consiga se desenvolver sem uma indústria química pujante. Então, esse é o nosso desafio: novos investimentos, inovação e foco em novos produtos.

Seguimos com as ações em prol da qualidade das informações passadas para nossos associados. Nesta edição, vocês poderão acompanhar e entender melhor o convênio que o SINPROQUIM firmou com a Nossa Caixa Desenvolvimento – Agência de Fomento do Estado de São Paulo (conhecido como “BNDES Paulista”). Agora, as pequenas e médias empresas têm uma grande oportunidade de ter acesso ao crédito mais barato.

No último dia 29, o primeiro Café Jurídico do ano, o mais novo Ciclo de Palestras idealizado por nosso consultor jurídico, Enio Sperling Jaques, contou com a presença do Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, Pedro Paulo Manus. Na próxima edição do Informativo daremos mais detalhes sobre a sua participação aqui no Sindicato.

Boa leitura e até a próxima edição!

Nelson Pereira dos Reis



Nelson Pereira dos Reis
Presidente do SINPROQUIM

MANDATO RENOVADO

Paulo Skaf é reeleito presidente da FIESP

No dia 11 de abril, o empresário Paulo Skaf teve sua reeleição confirmada nas urnas para dirigir a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) pelos próximos quatro anos.

As eleições ocorreram simultaneamente em todo o estado. O pleito teve chapa única com os empresários Benjamin Steinbruch, como

1º vice-presidente; João Guilherme Sabino Ometto, como 2º vice-presidente; e Josué Gomes da Silva, na 3ª vice-presidência. O presidente do SINPROQUIM, Nelson Pereira dos Reis, também integra a equipe de vice-presidente e diretor-titular do Departamento de Meio Ambiente da FIESP (DMA/FIESP).

EXPEDIENTE

“Informativo SINPROQUIM” é um órgão de divulgação do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo.

Presidente
Nelson Pereira dos Reis

Vice-Presidente
Luiz de Mendonça

Diretor Administrativo e de Comércio Exterior
Nívio Machado Rigos

Diretor de Política Industrial
Chang Loo Sih

Diretor de Relações Institucionais
Luiz Antonio Veiga Mesquita

Diretor de Relações Sindicais e Trabalhistas
Oswaldo Pires

Diretores

Ana Paula Santoro Coria, Eder Jones Bittencourt Corrêa, Gerson Handro, Reginaldo Appa e Wagner Brunini

Conselho Fiscal (efetivos)
Ricardo Neves de Oliveira, Romel Raizer e Carlos Henrique Monetti Schulz

Conselho Fiscal (suplente)
Renata Oliveira Brostel

Delegados Repres. junto à FIESP (efetivos)
Nelson Pereira dos Reis e Luiz de Mendonça

Delegados Repres. junto à FIESP (suplentes)
Luiz Antonio Veiga Mesquita e Nívio Machado Rigos

Secretária Executiva
Alheli Carolina Concepcion Mo

Edição

Way Comunicações Ltda.
Rua Cotoxó, 303 - cj. 16 - 05021-000 - São Paulo
Tel: (011) 3862-1586

Jornalista Responsável
Renata Castro Bardelli (Mtb 54381/SP)

Redação
Renata Castro Bardelli

Direção de Arte e Editoração
Hilton Breymaier

Impressão
New Impress (2.500 exemplares)

Correspondências para o Informativo SINPROQUIM:
Rua Rodrigo Cláudio, 185 - Acimação
01532-020 - São Paulo-SP Tel.: (011) 3287-0455
sinproquim@sinproquim.org.br
www.sinproquim.org.br

Programe-se

As próximas edições do Café com Opinião acontecerão nos meses de **junho, agosto, setembro e novembro**. Informaremos, em breve, as datas e os horários.

No dia **7 de junho**, das 8h30 às 13h00, acontecerá o evento “Transporte Terrestre e Homologação de Embalagens de Produtos Químicos e Resíduos Perigosos - Atualização”.

Fique atento ao site do SINPROQUIM (www.sinproquim.org.br) e participe dos eventos!

QUÍMICA EM NOTÍCIA

> AkzoNobel comemora 25 anos de presença da unidade de Especialidades Químicas em Itupeva

A multinacional AkzoNobel comemorou, no mês de março, 25 anos de presença na cidade de Itupeva (SP). Desde 1986 a empresa atua em conjunto com os moradores do município, com o compromisso de comunicar abertamente a natureza de suas operações, encorajar o diálogo entre empresa e cidadãos e avaliar o seu progresso para assegurar a melhoria contínua de seu desempenho.

A empresa celebrou esta importante data ao lado de seus funcionários, lembrando sua história – marcada por ações de interação com os moradores e instituições vizinhas à fábrica, conquistas e reconhecimentos dentro do setor químico, criação de programas e processos de segurança, saúde, qualidade de vida e meio ambiente, bem como todas as outras celebrações realizadas até hoje. Com suas ações guiadas pela sustentabilidade e pela responsabilidade social, a AkzoNobel espera contribuir para um desenvolvimento ainda maior da cidade.

> Rhodia faz lançamento internacional da marca AUGEO

A Rhodia Coatis, para reforçar sua participação no mercado internacional de solventes oxigenados, fez o lançamento internacional da marca AUGEO, que identifica solventes derivados de fonte renovável.

Lançado com sucesso no Brasil, há pouco mais de um ano, o primeiro produto da linha, o Rhodia Augeo SL 191 é um solvente inovador, derivado da glicerina, destinado às mais diversas aplicações de tintas e vernizes empregados em pintura automotiva e repintura, tintas industriais, madeira e couro, entre outros.

O Rhodia Augeo SL 191 é um solvente de lenta evaporação, que agrega propriedades técnicas capazes de oferecer maior produtividade e menor consumo no processo de fabricação de tintas e vernizes.

Com esse produto, a Rhodia amplia sua presença em um segmento especializado do mercado de solventes, oferecendo uma inovação que substitui, com desempenho superior, os glicóis éteres e seus acetatos de fonte petroquímica, alguns deles agressivos à saúde humana e ao meio ambiente. Além disso, dá um uso nobre a um co-produto

do biodiesel. “Símbolo de uma nova etapa do grupo Rhodia no setor de solventes oxigenados, a marca AUGEO significa o pioneirismo da empresa na química alinhada aos conceitos da sustentabilidade. Augeo traduz o auge de nossa química em evolução permanente”, afirma Alexandre Castanho, diretor da área de Solventes da Rhodia Coatis.

> Solvay compra Rhodia para crescer nos emergentes

Segundo o jornal Valor Econômico do dia 5 de abril, a empresa belga de produtos químicos, Solvay, está fazendo uma grande aposta nos países emergentes, com seu recente acordo, de € 3,4 bilhões para comprar a rival francesa Rhodia.

A oferta representa um prêmio de 50% em relação ao preço de fechamento da Rhodia no 01 de abril de 2011 e um prêmio de 44% em relação ao preço médio de fechamento das ações nos últimos três meses. A oferta será lançada na França e estendida para os Estados Unidos da América. A transação foi recomendada por unanimidade pelo conselho de administração da Rhodia.

> Monsanto lança Sistema Roundup Ready Plus para o correto manejo das plantas daninhas

Para levar ao agricultor as melhores recomendações de práticas agrônômicas, manejo correto e agindo de modo curativo diante do problema da resistência de plantas daninhas, registrada em algumas áreas do País, e preventivo, onde o problema ainda não é uma realidade, a Monsanto lançou o Sistema Roundup Ready Plus. Trata-se de um sistema de manejo de plantas daninhas que combina a utilização do Roundup com outros princípios ativos, associado às melhores práticas, tecnologias e conhecimentos agrícolas disponíveis no mundo, para que o agricultor tenha a máxima eficiência sobre essas plantas invasoras.

Segundo o gerente de Estratégia da Monsanto e líder da iniciativa de soluções de manejo, Júlio Negreli, o objetivo da Monsanto é fazer a melhor recomendação técnica ao produtor, buscando sempre a longevidade da plataforma Roundup Ready e de todos os benefícios que ela oferece. Para isso, o Sistema Roundup Ready Plus recomenda a adoção de uma série de boas práticas e a

utilização de herbicidas específicos que variam conforme a região do produtor, tipo de sistema agrônômico utilizado e pragas-alvo, buscando a máxima eficiência e baixo custo. “Queremos que o produtor adote um sistema que visa a eliminar o problema de resistência de plantas daninhas ou evitar que ele venha a ocorrer. A ideia é levar ao agricultor uma recomendação tecnicamente precisa, de forma que ele possa decidir, dentro de um sistema testado e aprovado, qual produto comercial ele prefere usar segundo o princípio ativo mais recomendado para a sua situação”, explica Negreli.

Agricultores de todo o País podem conhecer mais sobre esse novo Sistema através do site www.roundupreadyplus.com.br

> Henkel é reconhecida como uma das “Empresas mais éticas do mundo”

A Henkel, fabricante das marcas Super Bonder, Pritt, Cascola, Loctite, Bonderite, Liofol e Schwarzkopf, está na lista das “Empresas mais éticas do mundo” pelo quarto ano consecutivo. O ranking, elaborado pelo Instituto Ethisphere, dos EUA, reconhece as empresas de todo o mundo pela sua abordagem ética exemplar de governança corporativa e compromisso com o desenvolvimento sustentável. Ele conta com um total de 100 companhias selecionadas entre milhares de candidatas em mais de 100 países e 38 setores diferentes. A Henkel foi reconhecida por um júri composto por cientistas, acadêmicos, advogados norte-americanos e também por representantes do governo dos Estados Unidos. O processo multifásico de avaliação baseou-se na conduta empresarial, como demonstrado em uma série de categorias, incluindo o engajamento social, estilo de gestão e capacidade de inovação.

O desempenho da Henkel na área de desenvolvimento sustentável e socialmente responsável tem sido repetidamente reconhecido por especialistas. A agência de pesquisa Oekom recentemente classificou a Henkel como a empresa com os maiores padrões sociais e ambientais do mundo na categoria “Farmácia e Cosméticos”. Este ano, a Henkel foi reconhecida, pela segunda vez consecutiva, pelo Instituto CRF como “Top Employer da Alemanha”. Ainda este ano, a companhia apareceu entre as “Global 100” na revista *Corporate Knights*, como uma das 100 empresas mais sustentáveis do mundo. Além disso, nos últimos dois anos, a Henkel recebeu o Prêmio de Sustentabilidade Wal-Mart.

SINPROQUIM e Nossa Caixa Desenvolvimento lançam convênio para beneficiar pequenas e médias empresas

**Empresas jurídicas com sede no Estado de São Paulo
têm acesso ao crescimento de forma sustentável nos diversos setores da economia**

Planejamento é a chave do sucesso para toda empresa que precisa de crédito. Dessa maneira, fica mais fácil manter o foco nos resultados e evitar contratemplos. Como mais um serviço de orientação aos seus associados e sindicalizados, oferecendo às empresas que buscam ampliar um projeto e aumentar sua competitividade no mercado, o SINPROQUIM assinou, no dia 16 de março, um convênio com a Nossa Caixa Desenvolvimento do Governo do Estado – Agência de Fomento do Estado de São Paulo – com a finalidade de oferecer crédito mais barato às pequenas e médias empresas.

processo simplificado de aprovação desses empréstimos”.

A Agência promove o desenvolvimento sustentável com políticas de fomento que atendam as necessidades das pequenas e médias empresas do Estado de São Paulo, e é vinculada à Secretaria da Fazenda. Atua de forma integrada com entidades do governo estadual, de forma ágil, transparente e eficaz para definição de prioridades e instrumentos de atuação.

Durante a sua apresentação, o Superintendente da Nossa Caixa Desenvolvimento, Flávio de Almeida

suas atividades há dois anos, com capital autorizado pelo Governo do Estado no valor de R\$ 1 bilhão, dos quais R\$ 600 milhões já estão à disposição das pequenas e médias empresas de São Paulo. Como é um agente financeiro do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), está começando a ficar conhecida como ‘BNDES Paulista’. Na visão do superintendente esse apelido é positivo. “Isso ajuda na divulgação e no trabalho que temos para desenvolver junto com todas as empresas do Estado de São Paulo”.

Dependendo do tipo de projeto, o

Os projetos de investimentos oferecidos pela Nossa Caixa Desenvolvimento – Agência de Fomento Paulista através do Financiamento ao Investimento Paulista (FIP) são: **Tecnologia, Meio Ambiente, Energia, Economia Verde (Agroindústria, Mudança de combustíveis, Saneamento, tratamento e aproveitamento de resíduos, Energia retornável, Eficiência energética, etc...), Petróleo e Gás Natural, FIP Simplificado e BNDES-Finame.**



Nívio Machado Rigos, Nelson dos Reis, Flávio de Almeida Marques e Ana Paula Shuay

Ao lado do Diretor Administrativo e de Comércio Exterior do SINPROQUIM, Nívio Machado Rigos, o presidente do Sindicato, Nelson Pereira dos Reis, apresentou aos presentes a novidade. “Esse convênio tem o objetivo de facilitar o acesso a empréstimos em condições bastante atraentes. É uma oportunidade para empresas que estão com necessidades específicas de crescimento e precisam de recurso. É uma iniciativa bastante interessante que trás, em seu bojo, duas questões importantes: custo e um

Marques, explicou que a nova Agência não tem nenhuma relação com o Banco do Brasil, nem com a antiga Nossa Caixa. “O que aconteceu foi que o BB comprou a Nossa Caixa e com o dinheiro dessa aquisição foi criada essa Agência de Fomento. O nome ficou o mesmo por uma homenagem a tradição que o banco Nossa Caixa tinha com o Estado de São Paulo”, diz Flávio que completa: “Não vendemos seguro, nem título de capitalização, trabalhamos com empréstimos focados ao desenvolvimento”.

A Nossa Caixa Desenvolvimento iniciou

empréstimo pode demorar até quatro meses para ser liberado. Outra vantagem é sobre a conta bancária. “Não há necessidade de um cliente que queira obter um empréstimo conosco, abrir uma nova conta. Nós creditamos o empréstimo no banco que ele já possui conta”, explica Marques.

Terão acesso ao crédito empresas associadas e sindicalizadas ao Sindicato com faturamento entre R\$ 240 mil e R\$ 100 milhões anuais. O limite de crédito é de R\$ 15 milhões com prazo de 60 meses. O convênio vai oferecer taxas a partir de

0.49% ao mês. As linhas serão destinadas a projetos de ampliação da produção, compra de máquinas e equipamentos, reforma ou manutenção da planta industrial, inovação tecnológica e projetos de sustentabilidade. O crédito é igual para toda empresa, a taxa de juros é fixa, independente de seu porte, pois a Nossa Caixa Desenvolvimento trabalha pelo volume do empréstimo.

Por ser uma Agência de Fomento, o atendimento é feito diferentemente de um banco comercial. Os empresários interessados devem procurar diretamente as entidades empresariais parceiras às quais são filiados. Segundo a Gerente de Negócios da Nossa Caixa Desenvolvimento, Ana Paula Shuay, atualmente existem mil empresas enquadradas no modelo descrito acima. O que a Nossa Caixa Desenvolvimento faz é ir atrás dessas empresas por meio de sindicatos e associações ativos (como é o caso do SINPROQUIM), conhecer essas empresas, as suas necessidades e oferecer a concessão de crédito, analisando os seguintes aspectos: Situação econômico-financeira, Nível de endividamento, Capacidade de geração de resultados, Fluxo de caixa (prazos de pagamento e recebimento), Pontualidade e atrasos nos pagamentos, Setor de atividade econômica, Natureza e finalidade da linha, Características das garantias quanto à suficiência e liquidez e Limite de crédito.

“Temos uma análise de crédito que é feita pelo Serasa, depois dessa análise, temos um levantamento de crédito que refina a situação da empresa para que possamos fazer os empréstimos. Essa é uma segurança que temos de que a empresa vai nos pagar”, diz Ana Paula.

Quanto ao retorno no valor investido, Ana Paula afirma que quando se faz uma aplicação em dinheiro a expectativa de lucro não deve ser em curto prazo. Pode levar três anos para a empresa ter um retorno do valor investido. “Capital de giro significa girar a empresa naquele momento. O retorno pode demorar”.

Simulador de financiamento

Através do site www.nossacaixadesenvolvimento.com.br é possível fazer uma simulação de investimento escolhendo o tipo de financiamento que a empresa deseja realizar.

Encontro de reflexões

Ciclo de palestras recebe o renomado sociólogo e cientista político, Bolívar Lamounier

Cumprindo, mais uma vez, com o seu papel de investir no conhecimento de seus associados, o SINPROQUIM realizou, no dia 12 de abril, o segundo Café com Opinião de 2011 que desta vez contou a presença do sociólogo e cientista político, Bolívar Lamounier.

Recebido pelo presidente do SINPROQUIM, Nelson Pereira dos Reis, o convidado teve como tema da sua apresentação: “O desenvolvimento da Cidadania no Brasil: Situação atual e Perspectivas”.

Nelson dos Reis agradeceu a sua participação mais uma vez: “A presença de Bolívar Lamounier no Sindicato é muito rica. Ele nos dá base e elementos para que consigamos entender o que estamos vivendo hoje pela nossa trajetória



Bolívar Lamounier

histórica. Sem dúvida, Lamounier tem sido um grande mestre em nos mostrar as coisas que nem sempre ficamos sabendo”.

Cidadania foi o tema central. Bolívar Lamounier fez uma reflexão e uma análise objetiva e atual dessa questão. “O Brasil é muito grande, embora o embasamento histórico explique um pouco do que está acontecendo, não devemos ficar presos ao passado, pois atualmente, o País tem realidades novas”.

Os conhecimentos sociais e trabalhistas adquiridos desde a antiguidade mudaram muito. Na questão da política, por exemplo,

havia muita humilhação devido ao analfabetismo e as mulheres sofriam porque não tinham direito ao voto. Segundo o sociólogo e cientista político, isso faz parte da origem e da evolução da cidadania. “Tendo regredido durante a Idade Média, o status de cidadão só veio a se ampliar novamente e de maneira sustentada no quadro do Estado moderno e do capitalismo”.

Esses são alguns aspectos que feliz (ou infelizmente) fazem parte da nossa bagagem cultural. Para Bolívar Lamounier, o que parece mais grave, no Brasil, é a superposição entre a percebida decalagem entre os direitos constitucionalmente assegurados e o efetivo gozo deles; um mal-estar generalizado expressando uma auto-imagem de amoralismo, desrespeito pelas leis e despreço por normas básicas de convívio; corrupção: uma verdadeira septicemia de corrupção que parece estar em todas as camadas sociais; e os maus exemplos vindos de cima: grupos e segmentos institucionais da elite (sendo o Legislativo o segmento mais criticado) cometem transgressões de todo tipo, agravando os problemas.

A educação também foi um dos temas bastante discutido entre o palestrante e a plateia. “O papel da família, no Brasil, precisa ser revisto. É preciso debater valores, que hoje em dia são vagos demais, restaurar ideias, ter símbolos novos e focar na qualidade. Caso contrário, as coisas tendem a piorar muito”.

O sociólogo e cientista político finaliza dizendo que a cidadania deve ser vista como um terreno continuamente contestado, pois mantém estreita ligação com interesses e valores em disputa na sociedade. Ela relaciona-se, portanto, com esferas política, econômica e cultural.

Henri Slezynger, da Unigel, presidirá Conselho Diretor da Abiquim até 2013

As empresas associadas à Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM) elegeram, no dia 31 de março, o novo Conselho Diretor da entidade para o biênio 2011/2013. O empresário Henri Armand Slezynger, engenheiro químico e administrador de empresas, será o presidente do Conselho Diretor.

Slezynger é acionista da Unigel, grupo com 15 unidades industriais no Brasil e no México. Com atuação nos segmentos de especialidades químicas, fertilizantes, plásticos e embalagens, a Unigel emprega cerca de 2 mil pessoas.

Slezynger terá como vice-presidentes Carlos Fadigas de Souza Filho, presidente da Braskem, Pedro Emilio Suarez, presidente da Dow, Marcos de Marchi, presidente da Rhodia, Marcelo Lacerda Soares Neto, presidente da Lanxess, Paulo Francisco Schirch, presidente



Henri Slezynger

da Solvay, Alfred Hackenberger, presidente da Basf, e João Benjamin Parolin, diretor superintendente da Oxiten.

Como conselheiros, foram eleitos Carlos

Alberto Schmid (Huntsman), Ciro Mattos Marino (Millennium), Cristiano Melcher (Fosbrasil), Domingos Henrique Guimarães Bulus (White Martins), Eduardo Kunst (Artecola), Eduardo Leite Cordeiro (Petrobrás), Flávio Augusto Lucena Barbosa (Innova), Irundi Sampaio Edelweiss (Deten), Isaac Plachta (IQT), José Veiga Veiga (M&G Polimeros), Julio Muñoz Kampff (Henkel), Laércio Valentin Giampani (Syngenta), Luiz Antonio Veiga Mesquita (Vale Fertilizantes), Mario Antonio Carneiro Cilento (Carbocloro), Michael Pronin (Clariant), Nelson Pereira dos Reis (Quirios), Paulo Cezar Amaro Aquino (Petroquisa), Reinaldo Rubbi (Elekeiroz), Ricardo Vellutini (DuPont), Richard Ward (Petroquímica Suape), Rui Chammass (Quattor), Theodorus van der Loo (Bayer), Wanderlei Passarella (GPC Química), Weber Ferreira Porto (Evonik Degussa) e Wolfgang Heinz Guderle (DyStar).

O Conselho Fiscal é composto por Ricardo Neves de Oliveira (ICL Brasil), Rodrigo Lopes Almeida (Monsanto) e Ronaldo Silva Duarte (Columbian), tendo como suplentes, Haroldo Montenegro Ignacio de Almeida (QGN), José Lucas de Alvarenga Freire Filho (Bluestar Silicones) e Pedro Riveros (Air Products).

LUCRO

Lucro líquido da LANXESS em 2010 sobe quase dez vezes na comparação ano a ano

EBITDA pré-excepcionais registrou crescimento de 97%

A empresa de especialidades químicas LANXESS conseguiu um impressionante conjunto de resultados positivos em 2010, devido a sua estratégia estabelecida bem como à recuperação geral nos negócios. O faturamento em 2010 aumentou 41% na comparação com o ano anterior, para 7,1 bilhões de euros, impulsionado pelo forte crescimento do volume e pelo aumento de preços.

O EBITDA pré-excepcionais quase dobrou, para 918 milhões de euros, acima das próprias expectativas da companhia, que havia previsto 900 milhões de euros. A margem EBITDA pré-excepcionais para o ano inteiro foi de 12,9% ante 9,2%, em 2009.

O lucro líquido subiu quase dez vezes na mesma comparação, passando de 40 milhões de euros em 2009 para 379 milhões de euros em 2010.

A LANXESS foi capaz de aumentar as vendas e lucros no quarto trimestre de 2010, mesmo na comparação com um 4º trimestre também forte em 2009. As vendas subiram 32% em relação a 2009, para 1,8 bilhão de Euros, à medida que todos os três segmentos de negócios da empresa se beneficiaram de maiores volumes, preços e efeitos cambiais.

O EBITDA pré-excepcionais do Grupo no período subiu 19% em relação a 2009, para 172 milhões de euros. Advanced

Intermediates foi o segmento que registrou o mais forte crescimento no quarto trimestre, apoiado na recuperação do mercado de agrotóxicos.

A margem de EBITDA pré-excepcionais diminuiu ligeiramente, para 9,4%, devido a paradas de manutenção previstas nos negócios de borracha sintética e pagamentos únicos feitos aos trabalhadores. Já o lucro líquido no quarto trimestre de 2010 subiu 86% na comparação a 2009, para 26 milhões de euros.

A LANXESS está confiante sobre as perspectivas para 2011. As vendas e EBITDA pré-excepcionais deverão ser ainda superiores aos alcançados em 2010. A economia mundial e a indústria química vai continuar a crescer, embora a um ritmo mais lento do que em 2010. Os mercados emergentes da Ásia / Pacífico e da América Latina mostram taxas de crescimento mais fortes.

Para 2011, a empresa espera uma taxa média de câmbio de 1,40 dólares por Euro. Além disso, espera custos mais elevados de energia e das matérias-primas. O potencial de contratempos permanece na forma de instabilidade geopolítica e dos elevados níveis de dívida pública de muitos países.

FÓRUM

II Fórum Acontece de Sustentabilidade

Encontro discute impactos dos investimentos e relação com o meio ambiente, na Baixada Santista

Com intuito de debater e trocar informações entre o poder público, iniciativa privada e sociedade civil organizada, o Jornal Acontece, promoveu no dia 16 de março, o II Fórum Acontece de Sustentabilidade (a primeira edição aconteceu em abril de

ações desenvolvimentistas. Desenvolvimento só existe se for bom para as pessoas e o meio onde vivem”, com essas palavras, explicou o diretor do Acontece, Cido Barbosa.

No primeiro Painel, Nelson Pereira dos Reis, discursou sobre a “Gestão de



Participantes do evento

2010). O evento, realizado no Cepema/USP, em Cubatão, reuniu cerca de 150 lideranças entre autoridades políticas, representantes das indústrias e sociedade civil organizada, que discutiram o desenvolvimento sustentável da Região Metropolitana da Baixada Santista.

A Responsabilidade Socioambiental, tema do evento, foi abordada em dois painéis, que ressaltaram os incentivos para doações ambientais, bem como ações realizadas com intuito de melhorar as condições do meio ambiente e ainda a dinâmica das empresas e instituições em relação a projetos e ações de inclusão social.

Também participaram do Fórum, o diretor do Jornal Acontece, Cido Barbosa, ao lado dos prefeitos e autoridades da região, e o diretor do Departamento do Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (DMA/FIESP) e presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (SINPROQUIM), Nelson Pereira dos Reis.

“Propomos a união de todas as correntes da sociedade para garantirmos a nossa própria subsistência e de nossos filhos. Este encontro reúne os principais atores da temática ambiental, poder público, iniciativa privada e lideranças classistas, buscando a sinergia que fortaleça o sentimento responsável das

Responsabilidade Ambiental”. Em sua apresentação, explicou os conceitos de Responsabilidade Socioambiental, para que servem as normas e quando as organizações as usam. De acordo com Reis, as organizações têm preferido adotar normas certificáveis relativas à ‘prestação de contas’ às partes interessadas, que atualmente desempenham o papel de um certo tipo de norma de responsabilidade social, mas de escopo restrito. “A ideia é discutir como as empresas são capazes de incorporar estratégias de gestão com visão pautada em sustentabilidade. É olhar para dentro, verificando como essa governança tem resultado externo e causa impacto no meio ambiente, utilizando-se de indicadores”, enfatiza Reis.

Sobre a importância da sustentabilidade, o líder empresarial acrescenta: “A responsabilidade social inclui também o bem-estar da sociedade, da comunidade do entorno e do nosso planeta. Algumas ações confirmam este comprometimento de ética e transparência, como a publicação do Balanço Social, e certificações como a Norma de Responsabilidade Social SA8000 e a ISO 26000, finalizou Nelson Pereira dos Reis.

O Fórum teve patrocínio da Petrobras/RPBC, Prefeitura de Cubatão, Vale Fertilizantes, Sabesp e apoio do SINPROQUIM e Tecnoplaca.

PREMIAÇÃO

6º Prêmio FIESP de Conservação e Reúso da Água

Um dos objetivos da premiação é dar ampla divulgação às iniciativas adotadas pelo setor industrial

No dia 22 de março, foi realizada, na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), a cerimônia de entrega dos vencedores do 6º Prêmio FIESP de Conservação e Reúso da Água.

Após seis edições, os dados reunidos dos 92 projetos das empresas participantes somaram uma economia de 43 milhões de metros cúbicos de água, volume suficiente para abastecer uma população de 580 mil pessoas por um período de um ano. Os números revelados pelo diretor de Meio Ambiente da FIESP e presidente do SINPROQUIM, Nelson Pereira dos Reis, dimensionam a importância do Prêmio e a preservação dos mananciais por parte da indústria.

Um dos objetivos da premiação é dar ampla divulgação às iniciativas adotadas pelo setor industrial e premiar as empresas quanto ao seu desempenho.

Participaram da premiação: presidente do Centro Internacional de Referência em Reúso de Água (Cirra), Ivanildo Hespagnol; presidente da Sabesp, Paulo Massato Yoshimoto; e o diretor de Meio Ambiente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP), Eduardo San Martin.

Empresas vencedoras

Categoria Média/Grande Empresa

1º lugar

Electrolux (Unidade São Carlos/SP): Reúso de Água no Processo Produtivo

2º lugar

Micro-Química Produtos para Laboratórios Ltda. (Cotia/SP): Otimização do consumo de água no setor embalagens

3º lugar

Cargill (SP): Redução do Consumo de Água e Carga Orgânica dos Efluentes Tratados

Categoria Micro/Pequena Empresa

1º lugar

Metalúrgica Inca (Mococa/SP): Reúso da Água de Compressores e Ar

Fonte: Solange Sólton Borges, Agência Indusnet Fiesp

Monsanto comemora 35 anos da unidade de herbicidas de São José dos Campos

Empresa anuncia investimentos de US\$ 25 milhões

Uma cerimônia realizada no dia 13 de abril marcou a comemoração dos 35 anos de operações da unidade da Monsanto em São José dos Campos (SP), o primeiro complexo industrial da empresa construído no Brasil.

Na ocasião, foram anunciados investimentos de US\$ 25 milhões, ao longo dos próximos cinco anos, em novos projetos e em melhorias na unidade de São José dos Campos. "A fábrica é reconhecida mundialmente por seu alto padrão de excelência, apresentando resultados operacionais que se destacam entre as unidades da Monsanto no mundo", afirma o presidente da Monsanto do Brasil, André Dias.

Construída em um terreno com área total de 850 mil m², a unidade de São José dos Campos tornou-se a primeira fora dos Estados Unidos a produzir o Roundup, herbicida à base de glifosato que ajudou a revolucionar a forma de fazer agricultura. Hoje, formulações líquidas e granuladas integram o portfólio que acompanha a evolução do agronegócio brasileiro. "Muito da excelência da nossa linha de herbicidas e de seu reconhecimento no mercado é assegurada pela rigidez dos processos aplicados na fábrica. Nosso crescimento só é possível graças ao desempenho excepcional de nossa fábrica e de nossos colaboradores e parceiros", afirma o diretor de Proteção de Cultivos da Monsanto, Antônio Smith.



Complexo industrial

A Monsanto é a única empresa a produzir glifosato no Brasil atualmente e tem sofrido com a concorrência desleal dos produtos importados da China. A participação chinesa no mercado brasileiro de glifosato ácido subiu de 13% para 61% em dois anos. Os produtores chineses foram beneficiados pela redução da tarifa de antidumping ocorrida em 2008. Em maio de 2010, a Câmara de Comércio Exterior (Camex) fixou um preço mínimo de referência de US\$ 3,60 para importação de glifosato chinês. Ainda, esse valor não está sendo suficiente para conter o avanço do produto importado no mercado nacional, o que ameaça a produção local do produto.

RAC

Apagão no Nordeste afeta volumes de produção e vendas em fevereiro

Algumas empresas foram forçadas a realizar paradas não programadas para manutenção

A Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM) divulgou, em março, o Relatório de Acompanhamento Conjuntural (RAC) com os números da indústria química e o desempenho do setor até fevereiro de 2011.

Segundo o RAC, a interrupção no fornecimento de energia elétrica na região Nordeste, ocorrida em 4 de fevereiro, teve forte impacto sobre a fabricação de produtos químicos para uso industrial. Em relação a janeiro, a produção recuou 18,89%, caindo para um patamar semelhante ao registrado no final de 2008, época em que os efeitos da crise financeira internacional atingiram o auge. Em apenas três, dos 14 grupos de produtos acompanhados pela ABIQUIM, houve elevação na produção (outros produtos inorgânicos, plastificantes e resinas termofixas). O índice de utilização da capacidade instalada caiu para 66%,

contra 82% em janeiro. Com a redução na oferta de produtos, as vendas caíram 7,09%. Essa queda é também atribuída a um menor dinamismo na economia. No primeiro bimestre, o consumo aparente nacional recuou 0,58%, em relação a igual período de 2010, como decorrência da queda na produção. As importações, contudo, cresceram 25,8%.

A forte expansão das importações continua trazendo preocupação ao segmento de produtos químicos de uso industrial, uma vez que evidencia a facilidade com que o produto importado tem conseguido chegar ao Brasil, muitas vezes, até com incentivos estaduais, ocupando uma fatia cada vez maior do consumo doméstico. Tal fato, no médio e longo prazo, além de evidenciar a falta de competitividade do produto nacional, em relação ao concorrente produzido

externamente, também desestimulará importantes investimentos no segmento.

O índice de quantum da produção dos produtos químicos de uso industrial (IGC ABIQUIM – FIPE Produção), conforme dados preliminares, caiu 18,89% em fevereiro de 2011, afetado negativamente por 11 dos 14 grupos considerados.

O grupo de produtos petroquímicos básicos teve recuo de 20,85% na produção, influenciado pela unidade de insumos básicos da Braskem, no polo petroquímico de Camaçari, na Bahia, que teve problemas para voltar a operar os seus fornos após a parada não programada por falta de energia. A produção só foi completamente restabelecida em meados de março. A limitação no fornecimento de matérias-primas básicas afetou várias empresas da região, com impactos negativos em diversos grupos de produtos, destacando-se cloro e álcalis (-21,59%), resinas termoplásticas (-15,39%), intermediário para fibras sintéticas (-47,14%), outros produtos químicos orgânicos (-30,98%), intermediários para plásticos (-11,82%) e intermediários para detergentes (-59,80%).

Para ter acesso a dados adicionais do RAC, entre no site www.abiquim.com.br